

PAUL KLEINMAN



ÉTICA, ESTÉTICA, EPISTEMOLOGIA,
METAFÍSICA E MILHARES DE OUTRAS
PALAVRAS COMPLICADAS DE UM
JEITO INCRÍVEL. AFINAL, TUDO VAI
FAZER SENTIDO DE VERDADE



TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE

FILOSOFIA

DE **PLATÃO** E **SÓCRATES**, DE **ÉTICA** E **METAFÍSICA**
ATÉ AS **IDEIAS** QUE AINDA **TRANSFORMAM** O **MUNDO**, O
LIVRO ESSENCIAL SOBRE O **PENSAMENTO HUMANO**

O GUIA
COMPLETO
DA FILOSOFIA
PARA VOCÊ **ABRIR**
A MENTE SEM
SOFRER!

APRENDA A ARTE
DE RESPONDER
UMA PERGUNTA
COM OUTRA



UMA VIDA SEM
REFLEXÃO NÃO
VALE A PENA
SER VIVIDA

PAUL KLEINMAN

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE

FILOSOFIA

DE **PLATÃO** E **SÓCRATES**, DE **ÉTICA** E **METAFÍSICA**
ATÉ AS **IDEIAS** QUE AINDA **TRANSFORMAM** O **MUNDO**, O
LIVRO ESSENCIAL SOBRE O **PENSAMENTO HUMANO**

TRADUÇÃO: CRISTINA SANT'ANNA



GERENTE EDITORIAL

Marília Chaves

ASSISTENTE EDITORIAL

Carolina Pereira da Rocha

PRODUTORA EDITORIAL

Rosângela de Araujo Pinheiro Barbosa

CONTROLE DE PRODUÇÃO

Fábio Esteves

TRADUÇÃO

Cristina Sant'Anna

PREPARAÇÃO

Entrelinhas Editorial

DIAGRAMAÇÃO

Senshō Editoração

REVISÃO

Vero Verbo Serviços Editoriais

ILUSTRAÇÕES DE MIOLO

Eric Andrews

CAPA

Jessica Faria

ADAPTAÇÃO DE CAPA

Esper Leon

IMAGEM DE CAPA

Jupiter Corporation e 123rf.com

PRODUÇÃO DO EBOOK

Schäffer Editorial

Título original: *Philosophy 101*

Copyright © 2013 by F+W Media, Inc.

Publicado por acordo com Adams Media, An
F+W Media, Inc. Company, 57 Littlefield
Street, Avon, MA 02322, USA.

Todos os direitos reservados à Editora Gente.

Rua Pedro Soares de Almeida, 114

São Paulo, SP – CEP 05029-030

Tel.: (11) 3670-2500

Site: www.editoragente.com.br

E-mail: gente@editoragente.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kleinman, Paul

Tudo que você precisa saber sobre filosofia: de Platão e Sócrates até a ética e metafísica, o livro essencial sobre o pensamento humano / Paul Kleinman; tradução Cristina Sant'Anna. – São Paulo: Editora Gente, 2014.

Título original: *Philosophy 101*

ISBN 978-85-7312-983-0

1. Filosofia – Introdução I. Título.

14-06280

CDD-100

Índice para catálogo sistemático:

1. Filosofia 100

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

PRÉ-SOCRÁTICOS

SÓCRATES (469-399 a.C.)

PLATÃO (429-347 a.C.)

A CAVERNA DE PLATÃO

EXISTENCIALISMO

ARISTÓTELES (384-322 a.C.)

O NAVIO DE TESEU

FRANCIS BACON (1561-1626)

A VACA NO CAMPO

DAVID HUME (1711-1776)

HEDONISMO

O DILEMA DO PRISIONEIRO

SÃO TOMÁS DE AQUINO (1225-1274)

DETERMINISMO PURO

JEAN-JACQUES ROUSSEAU (1712-1778)

O PROBLEMA DO VAGÃO

REALISMO

IMMANUEL KANT (1724-1804)

DUALISMO

UTILITARISMO

JOHN LOCKE (1632-1704)

EMPIRISMO VERSUS RACIONALISMO

GEORG WILHELM FRIEDRICH HEGEL (1770-1831)

RENÉ DESCARTES (1596-1650)

TEORIA-A

O PARADOXO DO MENTIROSO

THOMAS HOBBS (1588-1679)

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

METAFÍSICA

JEAN-PAUL SARTRE (1905-1980)

LIVRE-ARBÍTRIO

FILOSOFIA DO HUMOR

ILUMINISMO

FRIEDRICH NIETZSCHE (1844-1900)
PARADOXO SORITES
LUDWIG WITTGENSTEIN (1889-1951)
ESTÉTICA
FILOSOFIA DA CULTURA
EPISTEMOLOGIA
A TERRA GÊMEA
ARTHUR SCHOPENHAUER (1788-1860)
KARL MARX (1818-1883)
MARTIN HEIDEGGER (1889-1976)
VOLTAIRE (1694-1778)
RELATIVISMO
FILOSOFIA ORIENTAL
AVICENA (980-1037)
BERTRAND RUSSELL (1872-1970)
FENOMENOLOGIA
NOMINALISMO
GOTTFRIED WILHELM LEIBNIZ (1646-1716)
ÉTICA
FILOSOFIA DA CIÊNCIA
BARUCH ESPINOSA (1632-1677)
FILOSOFIA DA RELIGIÃO

INTRODUÇÃO

O que é a filosofia?

A própria pergunta já soa filosófica, não é? Entretanto, o que isso quer dizer exatamente? O que é a filosofia?

A palavra *filosofia* significa “amor à sabedoria”. De fato, é o amor à sabedoria que leva os filósofos a explorar as questões fundamentais sobre quem somos nós e por que estamos aqui. Na superfície, a filosofia é uma ciência social. Contudo, à medida que você for lendo este livro, vai descobrir que é muito mais do que isso. A filosofia abrange qualquer assunto em que for capaz de pensar. Não é apenas um bando de gregos velhos perguntando uns aos outros as mesmas questões (embora, claro, haja uma boa parte disso). A filosofia tem aplicações bem concretas; das questões éticas nas políticas governamentais às fórmulas lógicas utilizadas na programação de computadores, tudo tem suas raízes na filosofia.

Com a filosofia, somos capazes de explorar conceitos como o significado da vida, conhecimento, moralidade, realidade, a existência de Deus, consciência, política, religião, economia, arte ou linguística — a filosofia não tem fronteiras!

De maneira bastante ampla, existem seis grandes temas abordados pela filosofia:

1. **Metafísica:** o estudo do universo e da realidade.
2. **Lógica:** como criar um argumento válido.
3. **Epistemologia:** o estudo do conhecimento e de como o adquirimos.
4. **Estética:** o estudo da arte e da beleza.

5. **Política:** o estudo dos direitos políticos, do governo e o papel dos cidadãos.
6. **Ética:** o estudo da moralidade e de como cada um deve viver.

Se alguma vez você já pensou: “Ah, *filosofia*, nunca serei capaz de entender essa coisa”, não tema este livro. Este é o curso intensivo de filosofia que você sempre quis. Finalmente, poderá abrir a mente sem ter de sofrer antes.

Bem-vindo ao *Tudo que você precisa saber sobre filosofia*.

PRÉ-SOCRÁTICOS

As origens da filosofia ocidental

As raízes da filosofia ocidental estão no trabalho dos filósofos gregos durante os séculos V e VI. Esses filósofos, chamados de pré-socráticos, começaram a questionar o mundo em torno deles. Em vez de atribuir o que os cercava aos deuses gregos, eles buscaram explicações mais racionais que pudessem explicar o mundo, o universo e a existência.

Era a filosofia da natureza. Os filósofos pré-socráticos questionavam de onde veio tudo, a partir de que tudo foi criado, como a natureza podia ser descrita matematicamente e como alguém poderia explicar a pluralidade da natureza. Eles buscavam encontrar um princípio fundamental, conhecido como arqué, que seria o material básico do universo. Como tudo no universo muda ou não permanece no mesmo exato estado, os filósofos pré-socráticos determinaram que deviam existir princípios de mudança contidos na arqué.

O QUE SIGNIFICA PRÉ-SOCRÁTICO?

O termo *pré-socrático* quer dizer “antes de Sócrates” e foi popularizado em 1903 pelo estudioso alemão Hermann Diels. Na verdade, Sócrates foi contemporâneo dos filósofos pré-socráticos e, assim, o termo não significa que os pré-socráticos viveram antes dele. Em vez disso, a expressão *pré-socrático* refere-se às diferenças na ideologia e nos princípios. Embora muitos filósofos pré-socráticos tenham produzido textos, nenhum foi preservado integralmente e a maior parte do que sabemos sobre eles baseia-se em fragmentos e nas citações posteriores de historiadores e filósofos — que, em geral, são tendenciosas.

AS ESCOLAS PRÉ-SOCRÁTICAS MAIS IMPORTANTES

Escola de Mileto

Os primeiros filósofos pré-socráticos viveram na cidade de Mileto, próxima à costa da Anatólia (na moderna Turquia). De lá surgiram três importantes filósofos pré-socráticos: Tales, Anaximandro e Anaxímenes.

Tales

Um dos filósofos pré-socráticos mais importantes, Tales (624-546 a.C.) proclamava que a arqué — ou o elemento original — era a água. Ele determinou que a água podia passar por mudanças como a evaporação e a condensação e, dessa forma, tornava-se gasosa ou sólida. Ele sabia que a água era responsável pela hidratação e pela alimentação humanas e acreditava que a terra flutuava sobre ela.

Anaximandro

Depois de Tales, o próximo grande filósofo vindo de Mileto é Anaximandro (610-546 a.C.). Ao contrário de Tales, ele dizia que o elemento original era, na verdade, uma substância indefinida e ilimitada, denominada *ápeiron*. Era a partir disso que os opostos como o seco e o molhado, e o frio e o quente, separavam-se um do outro. Anaximandro é o primeiro filósofo que conhecemos que deixou trabalhos escritos.

Anaxímenes

O último grande filósofo pré-socrático da Escola de Mileto foi Anaxímenes (585-528 a.C.). Ele acreditava que o único elemento era o ar. De acordo com Anaxímenes, o ar está em toda parte e tem a capacidade de passar por processos e transformar-se em outra coisa, como água, nuvens, vento, fogo e até mesmo a terra.

Escola pitagórica

O filósofo e matemático Pitágoras (570-497 a.C.), talvez mais famoso por causa do teorema que leva seu nome, acreditava que a base de toda a realidade estava nas relações matemáticas, que governavam o mundo. Para Pitágoras, os números eram sagrados e, com o uso da matemática, tudo podia ser medido e previsto. O impacto e a imagem de Pitágoras foram impressionantes. Sua escola era cultuada e seus seguidores obedeciam cada palavra que ele emitia... até mesmo algumas regras estranhas que cobriam todas as áreas, desde o que comer e o que não comer, como se vestir e até mesmo como urinar. Pitágoras filosofou em muitos campos e seus alunos acreditavam que seus ensinamentos eram profecias dos deuses.

Escola de Éfeso

A escola de Éfeso baseava-se no trabalho de um homem, Heráclito de Éfeso (535-475 a.C.), que acreditava que tudo na natureza está em mudança constante ou em estado de fluxo. Talvez ele seja mais famoso por sua noção de que nenhum homem é capaz de entrar no mesmo rio por duas vezes. Heráclito acreditava que o elemento original era o fogo e que, portanto, tudo derivava dele.

Escola eleática

A escola eleática ficava em Cólofon, uma cidade antiga não muito distante de Mileto. Dessa região, vieram quatro importantes filósofos pré-socráticos: Xenófanes, Parmênides, Zenão e Melisso.

Xenófanes de Cólofon

Xenófanes (570-475 a.C.) é conhecido por sua crítica à religião e à mitologia. Particularmente, ele atacava a ideia de que os deuses eram antropomórficos (ou seja, assumiam a forma humana). Xenófanes acreditava que havia um só deus e que, embora não pudesse se mover fisicamente, tinha a habilidade de ouvir, ver, pensar e controlar o mundo com seus pensamentos.

Parmênides de Eleia

Parmênides (510-440 a.C.) acreditava que a realidade não tinha nada a ver com o mundo vivenciado por alguém e que somente pela razão, não pelos sentidos, era possível chegar à verdade. Parmênides concluiu que o trabalho dos primeiros filósofos de Mileto não era apenas ininteligível, mas partia de questões equivocadas. Para Parmênides, não havia sentido em discutir o que é e o que não é. Para ele, o único ponto inteligível a debater, e a única verdade, é o que é (o que existe).

Parmênides teve um impacto inacreditável sobre Platão e toda a filosofia ocidental. O trabalho dele tornou a escola de Eleia o primeiro movimento a utilizar a razão pura como o único critério para encontrar a verdade.

Zenão de Eleia

Zenão de Eleia (490-430 a.C.) foi o aluno mais famoso de Parmênides (e possivelmente seu amante) e que dedicou seu tempo à criação de argumentos (conhecidos como paradoxos) para defender as ideias de seu mestre. No mais relevante paradoxo de Zenão, o do movimento, ele tenta demonstrar que o pluralismo ontológico — a ideia de que muitas coisas existem por oposição à outra — pode realmente levar a conclusões absurdas. Parmênides e Zenão acreditavam que a realidade existia como um todo único e que as noções de pluralidade e movimento não passavam de ilusões. Embora o trabalho de Zenão tenha sido refutado mais tarde, seus paradoxos ainda levantam questões importantes, desafios e servem de inspiração para filósofos, físicos e matemáticos.

Melisso de Samos

Melisso de Samos, que viveu por volta de 440 a.C., foi o último filósofo da escola eleática. Ele deu continuidade às ideias de Parmênides e Zenão. Melisso de Samos distinguiu *ser* e *parecer*. Quando algo é X, de acordo com Melisso de Samos, tem sempre que ser X (e nunca não ser X). Dessa forma, segundo essa noção, quando algo é frio nunca pode deixar de ser frio. Como, porém, não é esse o caso, e as propriedades não se mantêm indefinidamente,

nada (exceto na realidade de Parmênides, que é uma coisa contínua e imutável) é na verdade; em vez disso, tudo *parece*.

Escola atomista

A escola atomista, iniciada por Leucipo no século V a.C. e levada adiante por seu aluno Demócrito (460-370 a.C.), propunha que todo objeto físico é feito por átomos e vácuo (espaço vazio em que os átomos se movem), que se organizavam em diferentes formas. Essa ideia não está muito distante do conceito de átomo atual. Essa escola acreditava que os átomos eram partículas extremamente pequenas (tão diminutas que não podiam ser cortadas ao meio) com diferentes tamanhos, formas, movimentos, arranjos e posições e que, quando colocados juntos, criavam tudo o que está no mundo visível.

SÓCRATES (469-399 a.C.)

A virada do jogo

Sócrates nasceu em Atenas, na Grécia, por volta de 469 a.C. e morreu em 399 a.C. Enquanto os filósofos pré-socráticos examinavam o mundo natural, ele enfatizou a experiência humana, concentrando-se na moralidade individual, questionando o que faz uma vida boa e discutindo aspectos sociais e políticos. Seu trabalho e suas ideias tornaram-se a fundação da filosofia ocidental. Embora Sócrates seja considerado um dos homens mais inteligentes que já existiram, nunca escreveu nenhum de seus pensamentos e o que sabemos sobre ele é baseado no trabalho de seus alunos e de seus contemporâneos (principalmente, os trabalhos de Platão, Xenofonte e Aristófanes).

Como os relatos de terceiros (que, com frequência, inventam histórias) diferem entre si, de fato, não sabemos muito sobre os ensinamentos de Sócrates. Isso é conhecido como o “problema socrático”. Dos textos de terceiros, conseguimos reunir algumas informações. Ele era filho de um pedreiro e de uma parteira; teve uma formação educacional básica grega; não tinha uma aparência física muito bonita (em uma época em que a beleza exterior era muito importante); serviu o exército durante a guerra do Peloponeso; teve três filhos com uma mulher bem mais jovem do que ele e vivia na pobreza. Sócrates deve ter sido pedreiro antes de se dedicar à filosofia.

O único detalhe, porém, que está muito bem documentado é a morte de Sócrates. Enquanto ainda estava vivo, o estado de Atenas começou a declinar. Depois de perder humilhantemente a guerra do Peloponeso para Esparta, os atenienses tiveram uma crise de identidade, tornando-se fixados na beleza física, em ideias de saúde e bem-estar e na idealização do passado. Como Sócrates era um crítico aberto desse estilo de vida, cultivou muitos inimigos.

Em 399 a.C., Sócrates foi preso e conduzido a julgamento sob a acusação de não ser religioso e de corromper os jovens da cidade. Ele foi considerado culpado e sentenciado à pena de morte por envenenamento. Em vez de se retirar em exílio (o que podia fazer), Sócrates tomou o copo de cicuta sem nenhuma hesitação.

A CONTRIBUIÇÃO DE SÓCRATES PARA A FILOSOFIA

Uma frase sempre atribuída a Sócrates é: “Uma vida sem reflexão não vale a pena ser vivida”. Ele acreditava que, para se tornar sábio, o indivíduo deve ser capaz de compreender a si mesmo. Para Sócrates, as ações de uma pessoa estavam diretamente relacionadas à sua inteligência e à sua ignorância. Ele propunha que as pessoas desenvolvessem o ego em vez de concentrar-se nos objetos materiais e procurava entender a diferença entre *agir bem* e *ser bom*. Foi por causa dessa sua maneira nova e exclusiva de abordar o conhecimento, a consciência e a moralidade que Sócrates mudou para sempre a filosofia.

O método socrático

Talvez Sócrates seja mais famoso por causa de seu método. Pela primeira vez descrito por Platão nos *Diálogos socráticos*, Sócrates e um aluno tinham uma discussão sobre um tema em particular e o mestre fazia uma série de perguntas para descobrir a força condutora por trás da formação das crenças e dos sentimentos da outra pessoa. Assim, ele se aproximava da verdade. Ao fazer continuamente esses questionamentos, era capaz de expor as contradições na forma de pensar do indivíduo e assim chegava a conclusões mais sólidas.

Sócrates utilizava o *elenchus*,¹ o método pelo qual refutava as afirmações da outra pessoa com as seguintes etapas:

1. Um indivíduo faz uma afirmação para Sócrates, que tenta refutá-la. Ou Sócrates pode fazer uma pergunta para a outra pessoa como: “O que é a coragem?”.

2. Assim que obtém a resposta, Sócrates pensa em um cenário em que a resposta não funciona e pede que o interlocutor assuma que sua afirmação original era falsa. Por exemplo, se a outra pessoa descreveu coragem como “a resistência da alma”, Sócrates pode refutar dizendo que “a coragem é algo positivo”, enquanto “a resistência ignorante não é positiva”.
3. A outra pessoa concorda com esse argumento e Sócrates, então, muda a afirmação para incluir a exceção à regra.
4. Sócrates prova que a afirmação do indivíduo é falsa e que a negação é, de fato, verdade. Como a outra pessoa continua a alterar suas respostas, Sócrates segue refutando e, dessa maneira, as respostas do indivíduo aproximam-se mais da verdade real.

O método socrático hoje

O método socrático ainda é bastante utilizado hoje, principalmente nas faculdades de direito dos Estados Unidos. Primeiro, pede-se ao aluno que resuma o argumento de um juiz. Em seguida, pergunta-se a ele se concorda com aquele argumento. O professor, então, atua como “advogado do diabo”, levantando uma série de questões para fazer com que o estudante defenda sua decisão.

Ao aplicar o método socrático, os estudantes de direito podem começar a pensar criticamente, usando a lógica e a razão para criar seus argumentos e também procurar e identificar as falhas em seus posicionamentos.

1 **Elenchus socrático** — uma proposição aceita pelo interlocutor é testada diante do conjunto de suas crenças com o objetivo de verificar a consistência do todo. Fazendo perguntas, Sócrates buscava determinar se a primeira afirmação de seu interlocutor era consistente ou inconsistente com as posteriores. Também pode-se falar em contraprova ou refutação lógica. (N.T.)

PLATÃO (429-347 a.C.)

Um dos fundadores da filosofia ocidental

Platão nasceu em Atenas, por volta de 429 a.C. em uma família da aristocracia grega. Por causa de sua classe social, foi educado por professores renomados. No entanto, nenhum pensador teve maior impacto sobre ele do que Sócrates, por causa de sua habilidade de debater e produzir diálogos. De fato, os trabalhos escritos de Platão são a fonte de informações da maior parte do que sabemos sobre Sócrates.

Embora sua família esperasse que seguisse a carreira política, dois eventos levaram Platão a se afastar desse modo de vida: a guerra do Peloponeso (na qual, após a vitória de Esparta, muitos parentes de Platão que integravam a ditadura foram afastados por corrupção) e a execução de Sócrates em 399 a.C. pelo novo governo ateniense.

Platão, então, voltou-se para a filosofia e começou a escrever e viajar. Na Sicília, estudou com Pitágoras e, quando retornou a Atenas, fundou a Academia, uma escola onde ele e outros indivíduos com pensamento semelhante ensinavam e discutiam filosofia e matemática. Entre seus alunos, estava Aristóteles.

A FILOSOFIA DE PLATÃO EM DIÁLOGOS ESCRITOS

Como Sócrates, Platão acreditava que a filosofia era um processo de contínuo questionamento e diálogo e seus trabalhos foram redigidos nesse formato.

Existem dois pontos muito interessantes nos diálogos escritos por Platão: ele nunca afirmava explicitamente a própria opinião sobre os diversos assuntos (embora com uma pesquisa aprofundada seja possível inferir suas posições) e nunca se colocou como um dos participantes das conversas.

Platão queria que os leitores desenvolvessem a capacidade de formar a própria opinião sobre o assunto, não que aprendessem como se posicionar (isso também demonstra quão habilidoso Platão era como escritor). Por isso, muitos de seus diálogos não chegam a uma conclusão concisa. Aqueles que apresentam uma conclusão, no entanto, mantêm-se abertos a possíveis contra-argumentos e dúvidas.

Os diálogos de Platão abordam uma variedade de assuntos, que incluem temas como arte, teatro, ética, imortalidade, a mente e a metafísica.

São 36 diálogos escritos por Platão, além de treze cartas (cuja autenticidade é discutida pelos historiadores).

A TEORIA DAS FORMAS

Um dos conceitos mais importantes desenvolvidos por Platão é a Teoria das Formas, na qual afirma que a realidade existe em dois níveis específicos:

- 1.** o mundo visível, que é feito de imagens e sons;
- 2.** o mundo inteligível (o mundo das Formas), que dá sentido e existência ao mundo visível.

Por exemplo, quando alguém vê um belo quadro, a pessoa tem a habilidade de identificar essa beleza porque tem um conceito abstrato do que é a beleza. Dessa maneira, as coisas belas são vistas como belas porque fazem parte da Forma da Beleza. Enquanto os objetos no mundo visível podem mudar e perder sua beleza, a Forma da Beleza é eterna, imutável e não pode ser vista.

Platão considerava que conceitos como beleza, coragem, bondade, temperança e justiça existiam em um mundo das Formas integral, fora do tempo e do espaço, não afetado pelo mundo visível.

Apesar de a ideia das Formas estar em muitos diálogos de Platão, o conceito difere de texto para texto e, por vezes, essas diferenças não são completamente explicadas. Com a Teoria das Formas, Platão incorporou o pensamento abstrato como meio para desenvolver um grande conhecimento.

A TEORIA DA ALMA TRIPARTITE

Em *A República* e em outro diálogo bastante conhecido, *Fédon*, Platão discute sua compreensão da racionalidade e da alma. De acordo com ele, a alma pode ser dividida em três partes: razão, espírito e apetite.

- 1. Razão:** essa é a parte da alma responsável pelo pensamento e pela compreensão de quando algo é verdadeiro ou falso, real ou não visível e que toma as decisões racionais.
- 2. Espírito:** essa é a parte da alma responsável por todos os desejos e a que quer vitória e honra. Se o indivíduo tem a alma justa, o espírito reforça a razão e, então, a razão lidera. A frustração do espírito leva aos sentimentos de raiva e de estar sendo maltratado.
- 3. Apetite:** essa é a parte da alma de onde vêm todas as ânsias e os desejos mais básicos. Por exemplo, as sensações de sede e fome são encontradas nessa parte da alma. Contudo, o apetite também tem urgências desnecessárias ou ilegítimas, como a gula e os excessos sexuais.

Para explicar essas diferentes partes da alma, Platão inspirou-se, em primeiro lugar, em três classes de uma sociedade justa: o Guardião, o Assistente e o Trabalhador. Segundo ele, a razão deve determinar as decisões de uma pessoa; o espírito deve ajudar a razão e o apetite deve obedecer. Ao manter a relação das três partes em equilíbrio, a pessoa chegará à justiça individual.

De maneira semelhante, Platão acreditava que, em uma sociedade perfeita, a razão deveria ser representada por uma classe de Guardiões (legisladores que liderariam com base na filosofia e os quais os cidadãos seguiriam sinceramente); o espírito seria representado pela classe dos Assistentes (soldados que forçariam o resto da sociedade a obedecer aos Guardiões) e o apetite seria representado pelos Trabalhadores, os produtores e os comerciantes da sociedade.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO

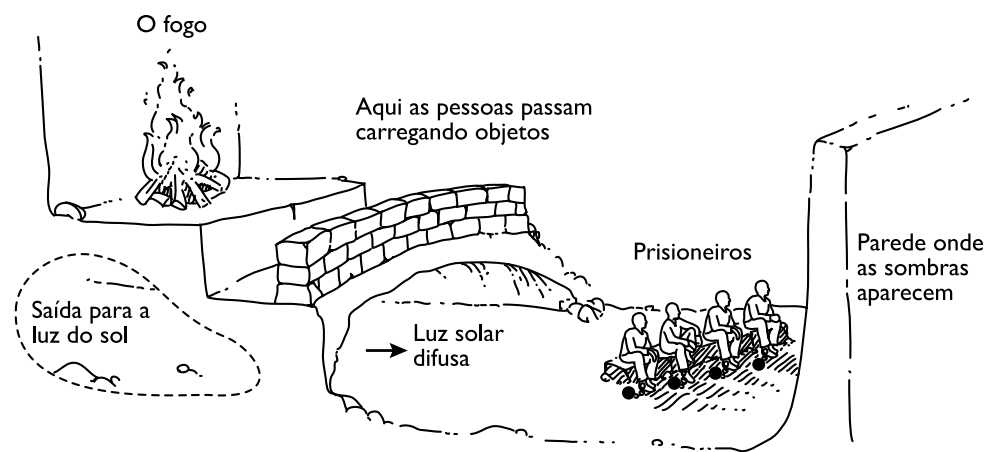
Platão dava grande ênfase ao papel da educação e a considerava um dos elementos mais importantes para a criação de um estado saudável. Ele via a vulnerabilidade da mente infantil e entendia que o pensamento das crianças podia ser facilmente moldado. Acreditava que desde cedo lhes devia ser ensinado a sempre buscar a sabedoria e a viver de maneira virtuosa. Platão foi mais longe: deixou instruções detalhadas de que exercícios uma mulher grávida deve fazer para ter um feto saudável e de que tipo de arte e brincadeiras devem ser feitas com as crianças. Para ele, que achava o povo ateniense corrupto, facilmente seduzível e crédulo na retórica, a educação era essencial para formar uma sociedade justa.

A CAVERNA DE PLATÃO

Conhecimento *versus* sentidos

Em um de seus textos mais conhecidos, *A República*, Platão mostra como a percepção humana existe sem que ninguém perceba as Formas e como o verdadeiro conhecimento só é conquistado pela filosofia. Qualquer conhecimento obtido com os sentidos não é conhecimento, mas simplesmente uma opinião.

A Caverna de Platão



O MITO DA CAVERNA

O Mito da Caverna é uma conversa entre Sócrates e o irmão de Platão, Glauco. No diálogo, Sócrates pede a Glauco que imagine um mundo em que uma ilusão seja percebida como realidade. Para apresentar sua questão, ele criou o seguinte exemplo.

Havia uma caverna onde um grupo de pessoas foi feito prisioneiro desde que estas nasceram. Esses prisioneiros não podiam se mover. O pescoço e os

joelhos estavam acorrentados e, portanto, não podiam girar a cabeça nem virar o corpo; só enxergavam o que estava diante deles: uma parede de pedra. Atrás e acima dos prisioneiros havia uma fogueira e entre o fogo e os prisioneiros havia um muro baixo por onde outras pessoas passavam carregando objetos na cabeça. A luz do fogo projeta sombras dos objetos em movimento na parede em frente aos prisioneiros. Essas sombras são tudo o que eles podem ver. O único som que escutam são os ecos na caverna.

Bem, como os prisioneiros nunca foram expostos aos objetos reais e durante toda a vida só conheceram aquelas sombras, eles confundem as sombras com a realidade. Para eles, os ecos na caverna são barulhos emitidos pelas sombras. Se aparecesse a sombra de um livro, por exemplo, esses prisioneiros afirmariam que haviam visto um livro. Não diriam que tinham visto a sombra de um livro porque não conhecem as sombras. Finalmente, um dos prisioneiros compreendeu a natureza daquele mundo e se tornou capaz de adivinhar qual seria a próxima sombra, o que lhe rendeu elogios e o reconhecimento dos outros.

Agora, vamos supor que um dos prisioneiros seja libertado. Se alguém mostrar a ele um livro de verdade, o prisioneiro não será capaz de reconhecê-lo. Para ele, um livro é uma sombra projetada na parede de pedra. A ilusão de um livro parece mais real do que o livro em si mesmo.

Sócrates continuou ponderando sobre o que aconteceria se esse prisioneiro libertado fosse na direção do fogo. Certamente, ele se viraria por causa do excesso de luz e voltaria para o escuro das sombras, que lhe parecem mais reais. E, então, o que ocorreria se o prisioneiro fosse forçado a sair da caverna? Ele ficaria raivoso, estressado e seria incapaz de ver a realidade diante dele porque ficaria cego pela luz do sol.

O Mito da Caverna de Platão na cultura popular

Caso essa história lhe pareça vagamente familiar é porque você já ouviu alguma variação dela antes. O filme *Matrix*, que fez muito sucesso em 1999, era baseado no Mito da Caverna de Platão. Para citar Neo, personagem de Keanu Reeves: “Uau!”

Depois de um instante, porém, sua visão se ajustaria e o prisioneiro compreenderia que a realidade dentro da caverna estava errada. Olharia para o Sol e entenderia que aquela entidade era o que criava as estações do ano, os anos e tudo que era visível no mundo (e, até certo ponto, também era a causa do que ele e seus companheiros viam na caverna). Ele não sentiria aqueles dias vividos dentro da caverna como uma boa lembrança, pois agora compreendia que suas percepções antigas não eram de fato a realidade. O prisioneiro libertado, então, decide retornar à caverna e soltar os outros. Quando volta, tem de lutar para se adaptar novamente à escuridão do lugar. Os outros prisioneiros estranham seu comportamento (a escuridão da caverna ainda é a única realidade deles) e, em vez de lhe fazer elogios, acham-no estúpido e não acreditam no que tem para lhes contar. Os prisioneiros ameaçam matá-lo, caso tente libertá-los também.

O QUE ISSO SIGNIFICA

Platão compara os prisioneiros acorrentados dentro da caverna às pessoas que desconhecem a Teoria das Formas. Elas confundem a aparência do que está diante de si com a realidade e vivem na ignorância (e bem satisfeitas porque a ignorância é tudo o que conhecem). No entanto, quando partes da verdade começam a aparecer, a situação pode ser assustadora e as pessoas desejam retornar. Quando alguém não recua e insiste em buscar a verdade, compreende melhor o mundo ao seu redor (e jamais será capaz de retornar ao estado de ignorância). O prisioneiro libertado representa o filósofo, que busca uma verdade maior fora da realidade percebida.

Segundo Platão, quando as pessoas utilizam a linguagem, elas não estão no-
meando os objetos físicos que veem, mas algo que não conseguem ver. Esses nomes se relacionam a coisas que só podem ser apreendidas pela mente. O prisioneiro acreditava que a sombra de um livro era de fato um livro até que, finalmente, foi capaz de se virar e ver a verdade. Agora, substitua a ideia do livro por algo mais substancial, como a noção de justiça. A Teoria das Formas

de Platão é o que possibilita que a pessoa se vire e descubra a verdade. Em essência, o conhecimento adquirido pelos sentidos e pelas percepções não é um conhecimento real, mas uma opinião. É somente pelo raciocínio filosófico que alguém pode ser capaz de adquirir conhecimento.

EXISTENCIALISMO

A experiência humana e individual

O existencialismo não é uma escola de pensamento, mas uma tendência surgida na área da filosofia durante os séculos XIX e XX. Antes disso, o pensamento filosófico desenvolvia-se e tornava-se cada vez mais complexo e abstrato. Contudo, ao lidar com ideias como natureza e verdade, os filósofos estavam excluindo a importância dos seres humanos.

Entretanto, começando por Søren Kierkegaard e Friedrich Nietzsche no século XIX, vários filósofos surgiram trazendo à tona um novo foco na experiência humana. Apesar das diferenças significativas entre os filósofos existencialistas (um termo que não foi utilizado até o século XX), o tema comum entre todos eles é a noção de que a filosofia deve se concentrar na experiência da existência humana neste mundo. Em outras palavras, o existencialismo busca o significado da vida e o encontro consigo mesmo.

TEMAS COMUNS DO EXISTENCIALISMO

Embora as ideias existencialistas variem de filósofo para filósofo, existem diversos temas comuns entre eles. Um conceito-chave do existencialismo é o de que o significado da vida e a descoberta de si mesmo só podem ser atingidos por vontade própria, responsabilidade pessoal e escolha.

O Indivíduo

O existencialismo lida com o significado da existência na condição de ser humano. Para os existencialistas, os humanos foram jogados neste universo e dessa maneira têm existido neste mundo — não a consciência, que é a realidade em última instância. Uma pessoa é um indivíduo com a habilidade

de pensar e agir de modo independente e deve ser definido por sua vida real. É pela própria consciência individual que os valores e o propósito são determinados.

Escolha

Os filósofos existencialistas acreditam que todos os humanos têm livre-arbítrio, o que lhes possibilita fazer escolhas de vida. As estruturas e os valores da sociedade não têm controle sobre a pessoa. As escolhas são exclusivas de cada indivíduo com base nas próprias perspectivas, crenças e experiências, não em forças externas ou na sociedade. Pelas escolhas, as pessoas começam a descobrir quem e o que são. Não há propósito em desejos como riqueza, honra e prazer, pois nada disso é responsável por uma boa vida.

A noção de responsabilidade pessoal é uma componente-chave do existencialismo. A tomada de decisões é inteiramente de responsabilidade do próprio indivíduo — e essas decisões não são isentas de consequências e desgastes inerentes. Contudo, é nos momentos em que a pessoa luta contra a sua própria natureza intrínseca que ela oferece o seu melhor. Em essência, todas as escolhas que fazemos na vida determinam nossa natureza, e existem coisas neste mundo que são sobrenaturais e irracionais.

Ansiedade

Os existencialistas dão grande ênfase aos momentos em que as verdades sobre nossa existência e natureza nos trazem uma nova consciência sobre o que a vida significa. Esses momentos existenciais de crise produzem mais tarde sentimentos de ansiedade, angústia e temor e são resultado da liberdade e da responsabilidade independente que todos nós temos.

Como os humanos foram jogados neste universo, há certa falta de significado em nossa existência. Nossa liberdade quer dizer que há incerteza em nosso futuro e que nossa vida é determinada pelas escolhas que fazemos. Acreditamos compreender o universo ao nosso redor e, quando descobrimos algo que nos diz o contrário, experimentamos uma crise existencial que nos

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Tudo que você precisa saber sobre filo..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).